

POLITRECO

Eqüânime & Douto Órgão de Comunicação do Grêmio Politécnico
Número 219 - Escola Politécnica, 1º de Abril de 1.993 - Ano XII



EXPEDIENTE
 Editora
 miyuki watanabe
 Colaboradores
 plínio márcio
 sérgio aratany
~~ricardo gumino~~
 chapolim
 Agradecimentos
 luís lana
 sérgio rosenberg aratany
 repórter eça († in memorian)

Ilustrações

Obs:

As pessoas que não saíram neste quadro, MAS que colaboraram com esta edição FORAM ESQUECIDAS!

BREVE ANÁLISE DOS INTEGRAPOLIS

V	CIVIL
VI	ELÉTRICA
VII	CIVIL
VIII	CIVIL
IX	PRODUÇÃO
X	PRODUÇÃO
XI	PRODUÇÃO
XII	MECÂNICA

Os Integrapolis anteriores foram feitos por equipes e não por Cursos.

Acabou-se o XII Integrapoli e a mecânica ganhou. Mas, o mais importante para os que acompanharam os últimos Integrapolis foi que a produção não ganhou. Por que isto é uma surpresa?

O Integrapoli viveu uma espécie de "era McLaren" com a produção que levou os últimos três títulos e eram considerados imbatíveis.

Antes disso, a civil já havia conquistado o seu tricampeonato, mas não fora um domínio como o da produção, entre seus triunfos, coloca-se um da Elétrica.

Antes ainda, não havia divisão por cursos de ingresso. Vamos aqui discutir brevemente as "Eras" pelas quais o Integrapoli já passou.

A era das "Equipes" (1982-1985)

No início, disputava-se o Integrapoli por equipes e não por cursos, pois não havia opção no vestibular, então veteranos e calouros organizavam equipes e se inscreviam para participar. Muita farra, muita integração e uma competição com muitos patrocínios. Os competidores queriam os prêmios e prá isso teriam que ganhar. Chamavam de "A Gincana Dos Cobras".

A fase dos "Grandes Cursos" (1986-1989)

Com a opção no vestibular, as equipes passaram a vir montadas pela FUVest. Os seus concorrentes eram conhecidos e havia pontos em comum entre os membros das equipes: provar que sua engenharia era "melhor". As competições eram diferentes, não havia a gincane Beneficente, nem se dividia pelo número de calouros; toda a organização era mais "amadora". Como a civil e a elétrica tinham

mais bixos que os outros cursos, com um pouco de organização, conseguia-se organizar equipes "competitivas". Já os outros cursos, tinham dificuldade em arregimentar gente, com isso, foram se organizando e aumentando a competição e intrigas entre os cursos. Com isso, principalmente a produção, organizou-se em torno de algumas pessoas que eram gincaneiros.

A era da Produção (1990-1992)

O CAEP organizou-se para o Integrapoli de uma forma incrível, principalmente porque o CAEP não atuava em quase nada mais. Não porque eles não quizessem, não conseguiam gente para outras coisas. Souberam "usar" as regras, e foram extremamente eficientes nisso.

Chegaram a ser ameaçados pela civil que em 1991 organizou-se bastante, mas fez "cagada" e acabou desclassificada. É bom lembrar que se a civil não fosse desclassificada ela não ganharia pois na soma simples de pontos a produção tinha 112 contra 107, com as punições (exceto a da civil), empatariam em 107, 1º critério de desempate a civil poderia ganhar. mas algum ponto seria descontado da civil por provocar brigas e fazer muita sujeira no anfiteatro: a produção ganharia.

A Nova Era (?) (1993-?)

As perguntas iniciais são:

- 1 terá uma nova era se iniciado?
- 2 terá sido um tropeço da produção?
- 3 terá o CAM ficado parecido com o CAEP?

Eu acredito que seja um início de uma nova era pois o CAEP passou a ser mais ativo e organizado, deixando de ser um "especialista em Integrapoli". O CAM está, já há algum tempo, bastante organizado e ativo. Logo, os centrinhos, agora, para competir, precisam estar organizados em todos os aspectos. E isto não era o que ocorria em nenhum dos outros momentos históricos do Integrapoli.

Sérgio (3º Elétrica - há 3 anos)

EDITORIAL!!!

Agora é que o trabalho começa a ficar interessante... as pessoas começam a querer saber o que o Grêmio faz, novos curiosos aparecem... primeiro, tímidos, "só para ver o que é que rola...", mas depois eles tomam gosto pela coisa e vão ficando, vão ficando... E isso é muito gratificante para nós...

Esse é o primeiro Politreco "paste-upado"... vou escrever, embora a sessão ainda nem tenha acontecido... mas tenho a plena certeza de que será muito divertido. Vocês verão!!! Apareçam, para comprovar com seus próprios olhos...

Fazer um jornal é, sem dúvida, algo que toma tempo, mas, mesmo assim, é tão gratificante ver o fruto de seu trabalho que isso passa a não ter a menor importância...

Se você tem, por mínima que seja, uma vontadezinha de "ver como é", apareça para uma "paste-upagem" do nosso querido periódico... Você não vai se arrepender...

Abraços e beijos,

A Redação

RECADINHO!!
LEANDRO
(SAMUCA)
DESCULPE,
MAS SEU ARTIGO
TEVE DE SER
ADIADO, POR
MOTIVOS DE
FORÇA MAIOR.
A REDAÇÃO.

REPÚBLICA

A República não cumpriu nesses 104 anos as promessas das quais foi portadora, não se mostrou à altura das expectativas que despertou.

A República anunciou-se como o Governo da Nação por si mesma, como extinção de privilégios, com o predomínio do interesse público - isto é, como Democracia, Igualdade, Civismo. Durante 104 anos, ela foi a negação dessas promessas. A Democracia foi restringida, inclusive em seu exercício mais elementar que é o voto. Somente em 1988, por exemplo, os analfabetos, que votavam durante o Império, readquiriram o direito de participação. Até agora, só houve quatro presidentes consagrados em pleitos razoavelmente livres e com participação expressiva da população. Destes, só dois chegaram ao final do mandato. Nascida sob o signo da intervenção militar, a República tem sofrido recorrentes curto-circuitos, em sua já escassa prática democrática. A aliança perversa entre o intervencionismo militar e o oportunismo de políticos civis têm levado a períodos de autoritarismo e de colapso de liberdade. Nossa República

tem sido uma República sem povo.

Não tem sido melhor seu desempenho na luta pela extinção dos privilégios e das desigualdades. A nobreza de títulos foi substituída pela nobreza da riqueza e dos favores governamentais. À população escrava sucedeu um vasto proletariado semi-analfabeto e economicamente marginalizado que, nestas eleições, sobre sistema e forma de Governo corresponde a cerca de 60% do eleitorado. O descaso dos Governos Republicanos pela educação básica só se compara ao descaso pela Saúde Pública e pela Assistência Social. O Brasil ainda exhibe taxas vergonhosas de mortalidade infantil, de atendimento hospitalar, de incidência de endemias, de abastecimento de água, de serviços de esgoto. República sem povo, a nossa tem sido também uma República de Cidadãos Desiguais.

Na gerência da coisa pública, a nossa República não se mostrou à altura das promessas e das críticas feitas aos costumes políticos do Império. Aqui também o vício da origem a persegue até hoje. Nascida em meio à especulação desenfreada do

encilhamento, o espírito do enriquecimento a todo custo marcou sua classe dominante e espalhou o cinismo por toda a sociedade. A riqueza e os poderes públicos têm sido usados com desenvoltura em benefício dos interesses particulares. O Estado tomou-se condomínio dos poucos que a ele tem acesso. A ética republicana - a idéia do serviço público como marca da atividade política - tomou-se excessão entre os homens ditos públicos. A República sem povo, de cidadãos desiguais, tem sido também uma República sem preocupação com o público.

Será que vale a pena insistir?

Toni Ricardo E. dos Santos
5º ano - Eng. Mecatrônica



Spulas:
QUARTAS:
17:30 às 18:30 (A)
18:30 às 20:00 (B)
NINA DE APRESENTAÇÃO
QUINTA - 1. II. 93
às 18 h
5. 14 - BIÊNIO.
informações
→ sala 16

Se você pensa que já não tem idade pra tocar algum instrumento porque isso era coisa do tempo de criança, saiba que você está absurdamente enganado.

Você pode aprender violão com a gente! Seu problema é tempo? Pois saiba que, através do interessante e eficiente método do Maestro Mangione, musicista e milonista, você adquire as técnicas rapidinho. Nada melhor para nós, politécnicos - unindo o útil ao agradável.



GRANDE MERDA



Terminado o Integra-Poli, veio-me a cabeça a seguinte questão: Houve integração?

Pensei: não muito, pois politécnicos somente conseguem pensar em números, e cheguei a uma conclusão: os bixos realmente integraram-se com seus veteranos mas, e a integração como um todo, aquilo que uns poucos chamam de confraternização, aquilo que muitos não parecem saber nem mesmo o nome, muito menos o significado?

Será que o resultado do Integra-Poli foi uma maior ou menor união da Escola?

Sinceramente, este ano não foi dos mais tempestuosos, noutros anos, como na guerrilha dos galinhas (o ataque de ovos no anfiteatro, ano passado) a guerra era até mais agressiva.

Nesse ponto gostaria de fazer uma colocação. O Integrapoli tem muitos méritos, eu mesmo participei ativamente da competição

nesses quatro anos e não estou aqui para pixá-lo, muito menos aos seus organizadores que passam apertado para organizá-lo decentemente.

O que não parece vantagem alguma, é essa briga de foice entre os centrinhos. Esse clima de vale tudo, inclusive pancadaria.

Todo ano tem algum centrinho que faz das suas merdas. Este ano foi o CAM. Pelo visto queriam ganhar de qualquer maneira. Vale ressaltar que foram bem nas provas externas e brilhantemente nas provas internas, o que não é pouca merda.

Porém, para o pessoal do CAM, a merda parecia não ser suficiente.

Roubar a bandeira de outro centrinho poderia parecer uma brincadeira sem maldade, se eles não aproveitassem para destruí-la. Mas tudo tem que ter um auge. Já haviam boatos que o CAM iria aprontar pra cima do CAEP. Estranho, pois

havia uma certa fraternidade entre Produção e Mecânica-Mecatrônica, ou não?

Não foi surpresa ver um Judas, foi só novidade. E se o pessoal do CAM não escondesse a cara e a camisa do infeliz boneco ninguém, mas ninguém mesmo, iria adivinhar quais seriam (sinceramente as orelhas até surpreenderam). Mas será que tudo isso tinha alguma coisa a ver com aquela INTEGRAÇÃO, algo de bom?

Não bastasse o mau gosto e a inveja que transpareciam do acontecimento, deram o nome de um dos nossos colegas ao boneco e surraram-no na frente de todos. Você gostaria que o seu nome fosse dado a um Judas e em seguida observar sua destruição?

Não, foi só uma brincadeira... Logo depois, os diretores do CAM foram desculpar-se com o nosso colega, como se as desculpas prestassem para alguma coisa naquela hora.

Espero que todos possam parar pra pensar.

O Rato é homem!!!
1º de abril!!!

Por que devo escrever para o Politreco ?

1. O Politreco é um jornal feito por alunos da Poli para alunos da Poli. Se você só lê artigos de meia dúzia de pessoas, é porque só meia dúzia de gatos pingados escrevem para o Politreco.

2. Aceitamos todos os tipos de artigo, sobre os mais variados temas (Fórmula 1, Física I, bilhete para a(o) namorada(o), resumo do campeonato de xadrez da Casa do Ancião Velho, qualquer coisa). Além disso, seu artigo não sofrerá qualquer tipo de censura. Seu artigo será impresso tal e qual foi recebido.

3. O Politreco é um jornal de grande circulação. É

lido no Parlamento Inglês, no Vaticano, na Wall Street entre outros.

4. O Politreco já existe há 12 anos, está na 219ª edição, e, apesar disso, ainda não é tarde para você mandar seu artigo.

5. Quanto mais pessoas escreverem para o Politreco, mais sortido será seu conteúdo e mais agradável sua leitura.

6. Se você não gosta do Politreco como está, não fique parado! Escreva, critique, opine, batalhe o cargo de "Ombudsman" do Politreco. Sua choradeira será ouvida.

É isso aí, galeral Ajude a fazer do Politreco o grande sucesso editorial no Brasil em 93...

Luiz Fernando de Biazzii - 4º ano - Produção

isto é um BORRÃO



EU ESCREVI PARA O POLITRECO! e comi muitas mulheres!!

PARLAMENTARISMO ? PRESIDENCIALISMO ?
REPÚBLICA ? MONARQUIA ?
CICLO DE PALESTRAS
PLEBISCITO

02 de abril - sexta-feira
13 horas : Aldo Rebelo
Deputado Federal - PCdoB
ex-presidente da UNE

14 h 30 min : Rui Falcão
Deputado Estadual - PT

sala 242 - Prédio da Eng. Civil

BIXOS, BIXETES E OUTROS

Não se pode negar que é bem diferente a passagem da vida de colégio e cursinho para o mundo universitário, os bixos que o digam e, se os veteranos se esforçarem um pouco, hão de se lembrar.

Primeiro, o esforço terrível e a tremenda pressão do vestibular e a dúvida de saber se deu para entrar; depois, o alívio e a alegria, mas só por alguns meses até passar um mês na faculdade e ver o que o espera por, pelo menos, cinco anos.

Nas primeiras semanas, pode se encontrar todo o tipo de bixarada fazendo das suas: uns perdidos, uns sem saber aonde ir ou o que fazer e ainda uns preocupados em fugir de certos veteranos que

curtem uma caçada a bixos (seu prêmio, na maioria das vezes, um escalpo). Aliás, um dos maiores massacres a essas espécies, depois do dia da matrícula, foi a gloriosa cervejada do dia 12, onde houve disputa entre veteranos para apanhar seus bixos. Estes estavam tão bêbados que pareciam gostar de passar pelas rodas de veteranos (ô bixarada burro!)

É, vida de bixo não é fácil, logo entram em extinção e, no final do ano, há apenas uma população imensa de veteranos sedentos por novos bixos.

A vida é assim mesmo, aguentamos este ano e teremos mais quatro pela frente (no mínimo) para novas bixaradas e assim continua o ciclo. Boa sorte, bixos, nós sobreviveremos!

William Schmidt - Bixo da Civil

não sabemos se isto fazia parte do artigo - go, na dúvida, publicamos assim mesmo! Ass.: Nois

DEZ-ENAS VIAJANDO

EU dez-ejo você
 Vim te ver
 Trimmmm, tá tocando
 Cô'harém tá tudo bem
 Cim. Quem tá aí?
 Cê senta
 Cê tenta
 Não consegue.
 Oil tenta outra vez
 O ventilador
 No venta
 O tempo passa
 Cem ta'qui
 E goze...

Autoria: Jabuti (Mecânica)
 Loló (Elétrica)
 Cal (Mecânica)
 Raul (Anglo)
 Edú (Anglo)

O poema foi produzido após uma feliz passagem pelo bar Aleana.

Obs.: Vocês encheram tanto o saco prá gente escrever, que têm que publicar essa porra no Politreco.

Mandamentos do Bixo

- I - O Veterano está sempre com a razão.
 - II - Na improvável hipótese do bixo estar certo, entra em vigor o artigo I.
 - III - O bixo tem o direito de permanecer calado. Tudo que disser pode e será usado contra ele.
 - IV - O bixo deve apresentar-se imediatamente em caso de convocação por um Veterano, qualquer que seja a razão.
 - V - O bixo deve estar sempre pronto a assumir as seguintes funções para um Veterano : cadeira, cinzeiro, moleque de recados, faxineiro, etc, quando as circunstâncias assim exigirem.
 - VI - O bixo não é nada mais, nada menos, que um bixo.
 - VII - Em qualquer evento social as despesas correm por conta do bixo.
 - VIII - Os direitos do bixo à vida, à liberdade e à igualdade, garantidas na Constituição, não valem porra nenhuma na USP.
 - IX - O bixo que quebrar algum desses mandamentos será xingado, enterrado vivo, cuspidado e fuzilado.
 - X - Para os casos não abrangidos por estas regras, a decisão final correrá por conta dos Veteranos.
- Reclamações por carta ao Centro Acadêmico. As reclamações serão incineradas e os reclamantes sofrerão as penas previstas no artigo IX.

*Eu escrevi para o POLITRECO e não comi ninguém.
 Ass.: Sérgio
 6º. Elétrica.*

SANDRA
 TE NAGY AN KLASZ VAGY, IGAZÁN FELTÜNÖ !
 ENGEMET KOMOLYAN MEGHÓDÍTÁL !
 IMÁDLÓK NAGYON.
 CHAPOLIM

nota do tradutor: komolyan = krenoctoneól

Chapolim,
 Rhāma banana
 Dhamā nāmā
 brahma grāmāh
 thathurāna!
 ↓
Marcelo
 (Recado feito em uma divertida sessão de PASTE - JPagim)

A PRÉ-HISTÓRIA DO RPG

Você já entrou na sala 16 e viu uma galera reunida em volta de uma mesa cheia de livros estranhos e fichas cheias de itens indecifráveis?

Você já ouviu um pessoal numa conversa do tipo "A gente caçou o Wendigo e o Arcádio (o Siqueira) não morreu..." ou "O mago tinha uma bomba implantada e detonou com o nosso caminhão..."? Se já, você pode nem saber, mas teve contato com o cada vez mais divulgado RPG. Se não, aí vai uma pré-história desse jogo:

O RPG (Role-Playing Game), ou "jogo de personificação", numa tradução forçada, surgiu de um jogo de tabuleiro chamado "Pits and Ladders", onde o objetivo é de atravessar o tabuleiro em ziguezague e chegar ao final primeiro. Algumas casas eram buracos que faziam o jogador recuar casas e outras eram escadas que o faziam avançar.

Esse jogo evoluiu para um labirinto tridimensional que depois dispensou as escadas e os buracos e transformava cada casa em um aposento. Nesse ponto, foi criado o conceito de Mestre de Jogo, que era o jogador que criava e desenhava as salas para os outros e sorteava nos dados em que sala estaria o Minotauro, o primeiro monstro da história do RPG. Se algum dos jogadores estivesse no aposento em que o Minotauro fosse "colocado", ele morria e estava fora do jogo.

Nos próximos artigos, explicaremos como acontece uma sessão de RPG e falaremos sobre os melhores e mais conhecidos deles.

Mas não seria legal ter, pelo menos, uma chance de escapar do Minotauro? Assim, foi criado um sistema de pontuação para fazer os dados de seis faces valerem de 1 a 10 pontos. Se o jogador encontrasse o Minotauro, os dois jogavam os dados e quem ganhasse matava o outro.

O próximo passo, que levaria à criação do embrião do RPG, foi o conceito de grupo, ou seja, os jogadores não mais competiam para chegar ao final, e sim andavam juntos e se ajudavam.

Este embrião era o "Chain Mail", que tinha regras simples mas claras e que no final dos anos 60 era a sensação das faculdades norte-americanas, principalmente as de Engenharia. A partir das pequenas mudanças foram aproximando o "Chain Mail" de um RPG: armas de danos diferentes; dados de 4, 8, 10, 12 e 20 faces (manufaturados por engenheiros é claro); inclusão de novos monstros (Vampiro, Goblin, Dragão e outros).

Os Wargames (jogos de simulação de guerras) influíram na criação de mapas e regras de batalha em campo, e algumas pessoas de teatro contribuíram para dar mais vida e realidade aos personagens. A junção de tudo isso foi feita por Gary Gygax, que, em 1.974, lançou a primeira edição do "Dungeons & Dragons", este sim, considerado o primeiro RPG. Gygax se juntou à TSR, uma empresa de Wargames que passou a editar o jogo e veio a se tornar a maior editora de RPG.

Fanta (3º Elétrica)
Agradecimentos a Marcelo del Debbio (2º Produção) pela assessoria histórica.



II CONVENÇÃO DE RPG

17/18 ABRIL

INSCRIÇÕES: BIÊNIO - SALA 16

ORGANIZAÇÃO: DRACOPOLI

REPÓRTER ODRACIR

Acabamos de receber as notícias do enviado a Washington Odracir Onimuc que revelaram o conteúdo secreto da reunião entre o presidente do CMR e o presidente local (Clinton). Está acertada a inclusão do time campeão de basquete da Metal no NBA. O time está, automaticamente, classificado para a final, onde disputará o título com o time local que se classificará pelos critérios locais. É claro que será um jogo para cumprir tabela, pois o resultado já é conhecido: Metal campeão!!!

No próximo número, não perca a reunião entre o Presidente do Grêmio e o do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para um financiamento milionário!

OS QUATRO POLITÉCNICOS E UMA só história

ATENÇÃO

Pijama saia da aula de Cálculo III. Pensativo sobre o novo método de integração de funções em três variáveis que aprendera momentos antes, vibrava todo o seu conjunto de mente privilegiada-corpo esbelto pelos corredores do biênio (e para ele haveria de ser só biênio mesmo) em direção ao estacionamento. Planejava pegar seu Gol preto e sair em busca de um momento de relaxamento físico/mental; iria fazer seu costureiro cooper às margens de um seguro parque da capital paulista: o Parque do Ibirapuera. Ao abrir a porta do carro, nota a aproximação do colega Feto. Este diz:

- Hey, Pijamis! Me dá uma carona até a minha casa?

- Mas onde você mora, Feto?

- Em São Caetano. Pertinho.

- Mas eu estou indo para o Parque do Ibirapuera!

- Tudo bem. Você me leva em casa, faz um retomozinho e já chega aonde você quer.

- Tá bom! Entre aí que eu te levo!

- Valeu, Pijamis!!

Quando Pijama já chegava na saída do estacionamento, eis que não mais que de repente, Feto chama sua atenção para um bixo caminhando na calçada.

- Aí, Mutley! Quer uma carona?

- O-oba! Mó-mó leg-mó legall!

Pijama freia e Mutley entra no carro, agora já com três pessoas. Feto apresenta Mutley a Pijama; um olha para o outro, reconhecendo um no outro características estranhas. Apesar disso, Feto notou o mútuo encantamento dos dois colegas naquele histórico momento.

- Mutley, você paga pra gente um bandejão, falou?

- Mó-mó-mó mal isso aí! O ca-o cara aí eu acho que que que nem tá com fome!

- Mutley, muito obrigado! Deixa esse Feto ficar querendo te enrolar que eu já abro a porta e deixo ele aqui mesmo!

- Va-va-valeu, Pi-Pijama! Eu-eu vou-vou fi-ficar no-no CRUSP.

Então Mutley desceu e a dupla dinâmica Pijama/Feto prosseguiu viagem.

Pijama lá sério e Feto perguntava:

- E aí, Pijamis! Tem ido à sessão Branca de Neve?

- Puxa, é mesmo! Esqueci-me de ir lá hoje! Você foi lá ver?

E Feto se quebrava em gargalhadas.

Até que o Gol preto chega a São Caetano e então

Feto se despede, agradecendo a gentileza do amigo. Pijama toma em direção a São Paulo e rapidamente vai ao Parque do Ibirapuera.

Chegando ao Parque, Pijama troca sua camiseta impecável e sua calça jeans por uma regata e uma bermuda em nylon; já está de tênis e faz um pequeno aquecimento. Começa então sua corridinha; são 18 h, mas ainda está bem claro, e ele faz o percurso por entre o bosque aproveitando para oxigenar mais os pulmões e o cérebro e se desligar do seu corrido dia-a-dia. Mas, às 18 h e 27 (politécnico gosta de ser detalhista!) quando cronometrava a sua última volta, saltam de trás de algumas árvores e moitas três elementos de cor parda, aparentando entre 19 e 21 anos, com alturas entre 1,80m e 1,90m, com os rostos cobertos por máscaras negras! Vão logo agarrando Pijama e tapando sua boca, levam-no para o meio do bosque! O rapaz espermeia, se sacode, mas... mas os três elementos apertam seu sacol! E ele gemel!

Eles começam a tirar sua bermuda... E esta história continua no próximo POLITRECO.

Oriando Luís é um contador de casos politécnicos

O diretor da Poli nos enviou, de última hora o projeto de Modernização Curricular que eles aprovaram de última hora também, ontem à tarde, em reunião extraordinária.

Os detalhes das mudanças que passarão a valer a partir do ANO QUE VEM estão afiados no mural do GRÊMIO e sairão críticas no próximo POLITRECO!!

Fodeu, moçada.

Mutley - 1º Mecatr.
Pijama - 2º Naval
Feto - 2º Naval

O quarto elemento e as fotos de todos sairão na próxima edição

RECADO AOS CIVIS

Vocês vivem falando mal do nosso glorioso prédio da Elétrica: falam que é feio, que o pé direito é baixo, as salas são quentes, é um calxotão e outras coisinhas. É tudo parcialmente verdade. Mas vocês se esquecem que a civil também é um calxotão (a não ser que você olhe de cima, porque o teto é feito blá, blá,...); as salas são quentes, tem classe que entra água quando chove. Aliás, o mais importante é que só entra água na civil quando chove!

Lá na Elétrica, nos temos muita água prá beber, nosso bebedouro joga água a mais de meio metro de altura, nós nos esbaldamos! E vocês, civis, passando sede, ficam falando mal do nosso prédio... Sérgio (3º Elétrica-faz três anos)

ATENÇÃO !!!

As aulas de xadrez começam sexta agora!

DIA 02/04/1993

Às 17:30

Pedimos a todos os alunos inscritos

que compareçam sem falta!

(A mensalidade de abril é de 200 mil)

ESPAÇO EM PRETO !!
BRANCO!
Espaço em